



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Abril / 2015

- Nº 53

## Semana Santa: fiéis do mundo inteiro celebram Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo



Grande número de fiéis participou da Missa do Santo Crisma presidida por Dom Gil Antônio Moreira e concelebrada por todo o clero na bela Catedral de Juiz de Fora. Foto: Leandro Novaes

**Bispos do Brasil participam da 53ª Assembleia Geral da CNBB**

Página 2

**Paróquia São João Paulo II celebra um ano de canonização do Padroeiro**

Página 6

**Vigília Juvenil dará início à celebração dos 300 anos de Aparecida**

Página 7

## *Catequese do Papa*



**Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para o Domingo de Páscoa**

Página 5

## *Ainda nesta edição:*

**Comunidade Resgate celebra Festa da Misericórdia e aniversário de dois anos de Centro de Evangelização**

Página 3

**Comissão Arquidiocesana de Diáconos (CAD) realiza encontro na Catedral**

Página 6

**Jovens Missionários Continentais realizam missão em Santana do Garambéu (MG)**

Página 7



## Editorial

## Comunicação na Secretaria Paroquial

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Neste mês queremos refletir sobre as funções e competências dos atendentes paroquiais, para uma melhor comunicação interna e externa da Igreja. A Secretaria da Paróquia é o lugar de irradiação e proliferação das informações. É o coração de toda ação comunicativa da pastoral, da economia e das relações humanas. Entretanto, mais que um lugar estratégico, a secretaria é um lugar onde um profissional humano atua. Nesse sentido, o centro da secretaria é a pessoa do(a) atendente ou secretário(a). Esse ator pastoral deve ser alguém de visão ampla e que detecta oportunidades – **primeiro** – que os outros demais. O(a) atendente é – de certa forma, pelo menos – gestor de pessoas (pastoral), de projetos e de recursos econômicos, em sintonia com o Pároco.

Para desenvolver habilidades e competência – em qualquer profissão – é preciso saber seu campo de atuação, de responsabilidades, seus limites e potencialidades. Em outras palavras, é necessário ter clareza de seu papel e de sua importância dentro da Paróquia. Mas, afinal, o que é uma atendente paroquial? Sua função quase corresponde a de uma **Secretária Executiva**. Portanto, um cargo de distinção. Sem ser arrogante, o(a) Atendente deve fazer – pedagogicamente – juz ao seu lugar.

A seguir, identificaremos as competências que o cargo atendente ou secretário(a) requer e, a etimologia do termo.

## O Conceito de Atendente Paroquial

## O Secretariado

é uma profissão de longa tradição, que desde há muito está conotada como um cargo de confiança, de responsabilidade e que exige discricção. O termo **Secretário** deriva da palavra em latim *secernere*, que significa **distinguir** ou **destacar**. Está associado ao conceito de **privado** ou **confidencial**. O Secretário era uma pessoa que **super- visionava** um negócio, a mando de uma personalidade poderosa, como um Rei ou um Papa.

**Atualmente:** assegurar o atendimento, tomar notas, digitar e arquivar; pró-ativos, versáteis, capazes de evoluir e unir à sua profissão a missão de todo batizado – Ide e anuncie a Boa Nova. Uma profissão **privilegiada** que merece ser exercida com **dignidade** e **competência**.

Como colaborador **privilegiado** do Pároco e da comunidade paroquial, o(a) atendente ou secretário(a) precisa responder a cada dia a, pelo menos, quatro questões: 1ª - **O que** precisa ser feito? 2ª - **Quem** precisa ou está habilitado para fazer? 3ª - **Quando** ou até quando precisa fazer? 4ª - **Como** deve ser feito ou desenvolvido? As respostas a essas perguntas devem ser pontuais, diretas e fáceis de serem entendidas por todos. Isso identificará o ponto de partida e do ponto de chegada das atividades pastorais, dos eventos e das festas. De posse do entendimento do processo pastoral, o(a) atendente garantirá que a comunicação e a informação fluirão, naturalmente, nos diversos canais de comunicação da Paróquia e no atendimento ao povo.

## Expediente

**Diretor Fundador:**  
Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

**Editor Chefe:**  
Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:**  
Leandro Novaes MTB 14.078  
Contato: folha.missionaria@gmail.com

**Conselho Editorial:**  
Pe. Eduardo Almeida da Rocha  
Pe. Elton Adriane de Oliveira

**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC

**Tiragem:** 15.500 exemplares

**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
Tel.: (32) 3229 – 5450

## Bispos do Brasil participam da 53ª Assembleia Geral da CNBB

Fonte: CNBB

Durante a 53ª Assembleia Geral (AG) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que acontecerá de 15 a 24 de abril, em Aparecida (SP), os Bispos atualizarão as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE). As orientações pastorais aprovadas em 2011 serão apenas revisadas a partir da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e do pronunciamento do Papa Francisco aos Bispos ocorrido no Rio de Janeiro (RJ), em julho de 2013.

“As diretrizes gerais continuarão a inspirar o trabalho da Igreja nos próximos quatro anos, levando em consideração a atuação do papa Francisco”, explica o Arcebispo de São Luís (MA) e Vice-Presidente da CNBB, Dom José Belisário da Silva. O Arcebispo afirma que as diretrizes foram bem acolhidas pelas comunidades do Brasil. “As pessoas realmente receberam com o coração muito aberto, e aquelas cinco urgências pegaram muito bem. Tanto assim que foi aprovado que essas diretrizes continuarão por mais quatro anos, porém com algumas revisões, inspiradas nos pronunciamentos do Santo Padre Francisco”, conta.

As Diretrizes Gerais estão ligadas à natureza da CNBB, definida em Estatuto Canônico ratificado pela Congregação para os Bispos do Vaticano. Cabe à Conferência colaborar com os Bispos na dinamização da missão evangelizadora, “para melhor promover a vida eclesial, responder mais eficazmente aos desafios contemporâneos, por formas de apostolado adequadas às circunstâncias, e realizar evangelicamen-

te seu serviço de amor, na edificação de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a caminho do Reino definitivo”, diz o texto.

As atuais diretrizes contêm cinco urgências para a ação evangelizadora: Igreja em estado permanente de missão; Igreja: casa da iniciação à vida cristã; Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral; Igreja: comunidade de comunidades; e Igreja a serviço da vida plena para todos.

## Assembleia Geral

O encontro anual do episcopado brasileiro reúne mais de 450 Bispos, entre Cardeais, Arcebispos, Bispos Auxiliares e Eméritos, além dos que fazem parte das igrejas de Rito Oriental. No total, serão 274 circunscrições eclesiais representadas. O Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, também estará presente, como faz todos os anos.

O Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e Secretário Geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, avalia a Assembleia Geral como momento de comunhão, de encontro, de alegria e de celebração da Igreja no Brasil. “A assembleia é um momento extraordinário para nós, Bispos. Essa troca de ideias, essa troca de afeto colegial. Imagina todos nós podermos celebrar juntos a Eucaristia? Todas as Igrejas particulares ali presentes na figura do Bispo. Isso é extraordinário!”, sugere.

Neste ano, além da atualização das diretrizes, os Bispos terão a missão de eleger a nova Presidência da entidade, composta pelo Presidente, Vice e Secretário Geral; os presidentes das 12

comissões episcopais pastorais; além de delegados da CNBB para o Conselho Episcopal Latino Americano (Celam) e para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, marcada para outubro deste ano, no Vaticano.

## Tema prioritário

Na grade de atividades da 53ª Assembleia Geral, está previsto o debate sobre o novo texto que trata dos cristãos leigos e leigas, preparado após recebimento de sugestões e emendas pela comissão responsável. Aprovado em 2014, o texto de Estudos 107, Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade – Sal da Terra e Luz do mundo, volta à pauta da reunião episcopal para nova avaliação.

“Esse estudo está sendo muito bem acolhido nas nossas dioceses, especialmente pelos leigos organizados em comunidades, em movimentos etc. Eu espero que talvez ele se torne um documento oficial da CNBB”, afirma Dom Belisário da Silva.

No contexto dos 50 anos do Concílio Ecu- mênico Vaticano II, o Vice-Presidente da CNBB considera que a Igreja vive em um momento de “plena consciência” de sua identidade como povo de Deus. “Acho que vivemos numa fase em que toma-se plena consciência que a Igreja é o povo de Deus, e dentro do povo de Deus a maior parte é leigo, sem dúvida nenhuma. A hierarquia, os ministérios ordenados estão a serviço, são ministérios, então, a Igreja é fundamentalmente esse povo de Deus, e dentro desse povo de Deus, o povo que caminha no mundo que são os leigos e leigas”, explica.



## A Páscoa e o Sacerdócio

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Na abertura do Tríduo Pascal, na Quinta Feira Santa, dá-se a celebração da instituição do sacerdócio cristão. Tal ato de Cristo está intimamente ligado à instituição da Eucaristia, o memorial da ceia e do sacrifício do Senhor. O Senhor realizou isto às vésperas de sua morte, à mesa, incluindo a lição do serviço humilde aos irmãos, lavando os pés aos discípulos e proclamando o resumo de sua mensagem: “Meu mandamento é este: amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34).

Como antecipação, os sacerdotes na manhã deste dia se reúnem nas catedrais de todo o mundo para, unidos com seus bispos, e perante eles, renovarem prazerosamente suas promessas sacerdotais. Celebram a misericordiosa instituição do Sacramento da Ordem, feita por Cristo

em favor de sua Igreja, o Povo de Deus em marcha.

Neste dia, os presbíteros param um pouco de seus numerosos afazeres, de seus intensos trabalhos nas paróquias, sobretudo do grande movimento de confissões sacramentais próprios da quaresma e mais ainda da Semana Santa, e reservam o período da manhã desta Quinta Feira, somente para si e para a Igreja local, para estarem, em comunidade, perante Deus, celebrando sua unidade e harmonia com seus bispos, “como as cordas de uma cítara”, como expressou Santo Inácio de Antioquia. Reúnem-se como verdadeiros irmãos, abraçam fraternalmente os diáconos e leigos, reunidos ao redor do Pastor diocesano, da forma que ensina e pede a Igreja.

Como pessoas consagradas e como corpo ministerial, são chamados a renovarem, mais uma vez, seus compromissos para com Deus e a Igreja, na sublime vocação que lhes foi dada: a de serem sacerdotes com Cristo, em Cristo e por Cristo.

Ali vão acompanhados dos fiéis de suas paróquias para alevan-

tar ações de graças pelo que puderam realizar no Reino de Deus durante o ano que passou; para oferecer os momentos difíceis vividos, unindo aos sacrifícios de Cristo celebrados na Sexta Feira Santa, e ainda para pedir graças ao único e Eterno Sacerdote que os auxilie no tempo vindouro. Nesta Missa tão especial, chamada Missa do Santo Crisma, dizem de todo o coração mais uma vez a Cristo: “Aqui estou, feliz e disposto, para continuar a fazer a vossa vontade. Enviai-me mais uma vez para a missão, pois minha alegria é servir-vos. Como vós, também eu vim para servir e não para ser servido” (cf Mc 10,45).

Neste momento, ao se preparem para a grande celebração pascal, recordam, com toda a Igreja, que seu sacerdócio não é propriamente seu, mas participação no sacerdócio de Cristo, único e verdadeiro sacerdote, como ensina a Carta aos Hebreus, sobretudo nos capítulos 4 e 5. Agradecem a vocação que Deus lhes deu, sabendo que “ninguém se apropria desta honra, a não ser aquele que foi chamado por Deus, como Aarão” (Hb 5,4).

O Sacerdócio de Cristo, por ser pascal, inclui o sacrifício da cruz, onde ele é sacerdote, é vítima e é altar. Por isso os sacerdotes da Igreja sabem que contarão sempre com desafios e às vezes fortes obstáculos no exercício de seu ministério. Diante de tantos contrastes do mundo de hoje, é justo perguntar: seria fácil ser sacerdote de Cristo hoje em dia? Os desafios sociais continuam gritantes, de ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres, como se tem repetido em tantos discursos e homilias dos últimos anos, Cristãos são trucidados no oriente médio, crucificados, como Cristo e como Pedro, degolados como Paulo, vilipendiados como mártires e confessores. Em nosso país, os atuais desatinos na política e em setores dos que nos governam, quando a corrupção tornou-se um câncer social que atingiu até mesmo grupos que antes mereciam alguma confiança da população. Registremos ainda os abusos de certos setores da mídia lançando dentro dos lares programas televisivos que pretendem destruir a moral cristã, a demolir nossas famílias, a desvirtuarem a edu-

cação moral que os pais cristãos desejam dar aos seus filhos.

Tais desafios, contudo, não são apenas dos líderes, mas se estendem por toda a comunidade de fé. Constata-se que ser cristão hoje é uma exigência que se impõe. É um ato de coragem.

Porém, os ministros sagrados e toda a comunidade não são um povo desiludido, nem triste nem desesperado. A própria instituição do Sacerdócio, da Eucaristia, a lição do lava-pés e a proclamação do Mandamento Novo, único de Cristo, os tranquilizam, pois sabem em quem puseram sua esperança (cf I Tim 4, 10), no dizer de Paulo, e sabem que nunca terão um campo livre para atuarem, uma vez que o Senhor também padeceria, morreu, mas não permaneceu na morte, e vive entre nós, de forma invisível, mas real e forte. O momento pascal é a celebração da vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal. Cristo vive e é nossa vitória! Continua a dizer: coragem, eu venci o mundo! (Jo 16,33)

**Ele é a doação divina que permanece!**

**Feliz Páscoa!**

### Comunidade Resgate celebra Festa da Misericórdia e aniversário de dois anos de Centro de Evangelização



Igreja Católica Evangelizando

No último dia 12 de maio, a Comunidade Resgate promoveu, em seu Centro de Evangelização, a Festa da Misericórdia. Além da celebração universal da Igreja Católica, que comemora o Dia da Divina Misericórdia, a Comunidade festejou o segundo aniversário do espaço, localizado em Chácara (MG) e inaugurado

no dia 07 de abril de 2013.

O evento contou com a presença de Padre Aluísio, da Comunidade Canção Nova, que conduziu as pregações, os momentos de oração e adoração. O sacerdote destacou a importância desta celebração para a Igreja: “O intuito é chamar a atenção de que o mistério da cruz, o misté-

rio da dor de Jesus, é também o mistério da revelação da misericórdia. É dentro da Páscoa que nós celebramos a Festa da Misericórdia, para dizer que a maior expressão da misericórdia se deu na cruz”. Finalizando o evento, houve celebração da Santa Missa, também presidida pelo Padre Aluísio.



# Semana Santa: fiéis do mundo inteiro celebram Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo

Estamos em festa, Cristo ressuscitou! Entre os dias 29 de março e 05 de abril, a Igreja celebrou, no mundo inteiro, a Semana Santa. Este é o período mais intenso e mais importante do ano para nós, cristãos.

Na Catedral de Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, abriu as celebrações com a Missa de Ramos, iniciada na Igreja São Sebastião, seguindo a procissão até a Catedral onde se deu prosseguimento à solene Celebração Eucarística. Concelebraram com Dom Gil o Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e os Padres Wellington Nascimento de Souza, Norbert Ernst Prittwitz, SVD e Karel Kelalu, SVD. O Diácono Waldeci Rodrigues da Silva exerceu seu ministério diaconal na Celebração.

Os dias 30 e 31, segunda e terça-feira santas, foram marcados pelas tradicionais procissões do depósito e do encontro à porta da Catedral, com sermão pregado pelo neosacerdote Pe. Wellinton Nascimento.

Já na quarta-feira, dia 1º de abril, houve diversas atividades em todas as Paróquias e comunidades, com realização de Via-Sacras, procissões e celebrações eucarísticas com



Primeiro dia de celebração - Domingo de Ramos. Foto: Assessoria de Comunicação

unção dos enfermos.

Na manhã de quinta-feira, dia 02, todo o clero de Arquidiocese de Juiz de Fora esteve junto ao Arcebispo Dom Gil na Catedral Metropolitana, para a Missa do Santo Crisma. A celebração reuniu cerca de dois mil fiéis e teve a participação do Coral Arquidiocesano *Benedictus*. Na ocasião, os presbíteros renovaram seus compromissos sacerdotais perante seu Bispo, e os Diáconos foram convidados a também renovarem suas promessas diaconais. Antes da bênção final, os Santos Óleos dos Catecúmenos, dos Enfermos e do Crisma foram entregues aos

Vigários Forâneos, que os distribuíram a cada um dos Párocos ou Administradores Paroquiais, para que sejam utilizados ao longo deste ano nas celebrações litúrgicas de suas paróquias.

Na sexta-feira, dia 03, Dom Gil presidiu a Ação Litúrgica na Catedral, às 15h. Essa data, que recorda a Paixão e Morte de Cristo, é marcada pelo silêncio, pelo jejum e pela oração. A Ação Litúrgica se dá em três momentos: Leituras e orações, Adoração da Cruz e Comunhão Eucarística, com hóstias consagradas na véspera, uma vez que na Sexta-feira Santa não se celebra missa.

O Sábado Santo celebra a Vigília Pascal, a mãe de todas as vigílias, pela qual os fiéis revivem a expectativa da vida nova, a Páscoa, que se dá pela Ressurreição de Cristo.

Na Catedral, tal celebração, se deu às 20h, com a solene liturgia da Bênção do Fogo Novo, Procissão do Círio Pascal, Proclamação da Páscoa, Batismo de três adolescentes preparados pelos Aautos do Evangelho, a Renovação das Promessas Batismais de todos os fiéis e a solene Eucaristia da Páscoa.

E, por fim, a grande festa do Domingo da Ressurreição. Houve missas durante todo o dia em todas as

comunidades da Arquidiocese. Dom Gil presidiu a Missa das 10h na Catedral, quando também inaugurou oficialmente a nova pintura da Cúpula, feita pelo artista Roberto José Pereira, natural de Pouso Alegre (MG). Em sua homilia, o Arcebispo fez a relação de cada quadro pintado com o mistério da Ressurreição. As novas pinturas foram feitas por encomenda de Dom Gil Antônio em 2012, sendo executadas pelo artista Pereira durante os anos de 2013 e 2014. Houve exultação do povo, com muitos aplausos, quando o Arcebispo e os Concelebrantes e ministrantes subiram à cúpula para aspergir com água benta as novas pinturas, descerrar a placa inaugurativa e de lá se comunicarem com os fiéis.

Mas a Páscoa ainda não acabou. Vivemos, a partir de agora, o tempo pascal, um período de 50 dias até o Domingo de Pentecostes, este ano celebrado no dia 24 de maio. Até lá, ainda celebraremos a Festa da Divina Misericórdia (12 de abril), o Dia do Bom Pastor e Dia Mundial de Oração pelas Vocações (26 de abril) e a Ascensão do Senhor (17 de maio), tudo concluindo com o Pentecostes, da festa da vinda do Espírito Santo, o nascimento da Igreja.



Sexta-feira Santa - Via-Sacra encenada à porta da Catedral. Foto: Assessoria de Comunicação da Catedral



Quinta-feira Santa - Missa da Ceia do Senhor - Lava-Pés. Foto: Assessoria de Comunicação da Catedral





## Catequese do Papa

### Mensagem de Páscoa do Papa Francisco

**Queridos irmãos e irmãs,**

Feliz Páscoa. Jesus Cristo ressuscitou!

O amor venceu o ódio, a vida venceu a morte, a luz afugentou as trevas!

Por nosso amor, Jesus Cristo despojou-Se da sua glória divina; esvaziou-Se a Si próprio, assumiu a forma de servo e humilhou-Se até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e fê-Lo Senhor do universo. Jesus é Senhor!

Com a sua morte e ressurreição, Jesus indica a todos o caminho da vida e da felicidade: este caminho é a humildade, que inclui a humilhação. Esta é a estrada que leva à glória. *Somente quem se humilha pode caminhar para as «coisas do alto»*, para Deus (cf. Col 3, 1-4). O orgulhoso olha «de cima para baixo», o humilde olha «de baixo para cima».

Na manhã de Páscoa, informados pelas mulheres, Pedro e João correram até ao sepulcro e encontraram-no aberto e vazio. Então aproxima-

ram-se e «inclinaram-se» para entrar no sepulcro. Para entrar no mistério, é preciso «inclinarse», abaixar-se. Somente quem se abaixa compreende a glorificação de Jesus e pode segui-Lo na sua estrada.

A proposta do mundo é impor-se a todo o custo, competir, fazer-se valer... Mas os cristãos, pela graça de Cristo morto e ressuscitado, são *os rebentos duma outra humanidade*, em que se procura viver ao serviço uns dos outros, ser não arrogantes mas disponíveis e respeitadores.

Isto não é fraqueza, mas verdadeira força! Quem traz dentro de si a força de Deus, o seu amor e a sua justiça, não precisa de usar violência, mas fala e age com a força da verdade, da beleza e do amor.

Do Senhor ressuscitado imploramos hoje a graça de não cedermos ao orgulho que alimenta a violência e as guerras, mas termos a coragem humilde do perdão e da paz. A Jesus vitorioso pedimos que alivie os sofrimentos de tantos irmãos nossos perseguidos por

causa do seu nome, bem como de todos aqueles que sofrem injustamente as consequências dos conflitos e das violências em curso, e que são tantas.

Pedimos paz, antes de tudo, para a amada Síria e o Iraque, para que cesse o fragor das armas e se restabeleça a boa convivência entre os diferentes grupos que compõem estes amados países. Que a comunidade internacional não permaneça inerte perante a imensa tragédia humanitária no interior destes países e o drama dos numerosos refugiados.

Imploramos paz para todos os habitantes da Terra Santa. Possa crescer entre israelitas e palestineses a cultura do encontro e se retome o processo de paz a fim de pôr termo a tantos anos de sofrimentos e divisões.

Suplicamos paz para a Líbia a fim de que cesse o absurdo derramamento de sangue em curso e toda a bárbara violência, e aqueles que têm a peito o destino do país se esforcem por favorecer a reconciliação e construir

uma sociedade fraterna que respeite a dignidade da pessoa. E almejamos que, também no Iémen, prevaleça uma vontade comum de pacificação a bem de toda a população.

Ao mesmo tempo, confiamos esperançosos ao Senhor, que é tão misericordioso, o acordo alcançado nestes dias em Lausanne, a fim de que seja um passo definitivo para um mundo mais seguro e fraterno.

Do Senhor Ressuscitado imploramos o dom da paz para a Nigéria, o Sudão do Sul e as várias regiões do Sudão e da República Democrática do Congo. De todas as pessoas de boa vontade se eleve incessante oração por aqueles que perderam a vida assassinados na quinta-feira passada numa Universidade de Garissa, no Quênia, por quantos foram raptados, por quem teve de abandonar a própria casa e os seus entes queridos.

A Ressurreição do Senhor leve luz à amada Ucrânia, sobretudo àqueles que sofreram as violências do conflito nos últimos meses. Possa o país reencontrar paz e

esperança, graças ao empenho de todos as partes interessadas.

Paz e liberdade, pedimos para tantos homens e mulheres, sujeitos a formas novas e antigas de escravidão por parte de indivíduos e organizações criminosas. Paz e liberdade para as vítimas dos traficantes de droga, muitas vezes aliados com os poderes que deveriam defender a paz e a harmonia na família humana. E paz pedimos para este mundo sujeito aos traficantes de armas, que lucram com o sangue dos homens e das mulheres.

Aos marginalizados, aos encarcerados, aos pobres e aos migrantes que tantas vezes são rejeitados, maltratados e descartados; aos doentes e atribulados; às crianças, especialmente as vítimas de violência; a quantos estão hoje de luto; a todos os homens e mulheres de boa vontade chegue a voz consoladora e curativa do Senhor Jesus: «A paz esteja convosco!» (Lc 24, 36). «Não temais! Ressuscitei e estou convosco para sempre!» (cf. Missal Romano, Antífona de Entrada no dia de Páscoa).





## Paróquia São João Paulo II celebra um ano de canonização do Padroeiro

Este mês, a Paróquia São João Paulo II, do bairro Nova Era, comemora o primeiro ano de canonização do Padroeiro, ocorrida no dia 27 de abril de 2014. Além da homenagem ao santo. A comemoração na Paróquia aconteceu no último dia 12 de abril, data em que também era celebrado o Dia da Divina Misericórdia, primeiro domingo após a páscoa.

As atividades ocorreram durante todo o dia. Pela manhã, houve visita às famílias da comunidade. Ao meio dia, Oração do Ângelus e, às 15h, Oração do Terço da Misericórdia. No fim da tarde, uma carreata com a imagem de São João Paulo II e com o quadro da Divina Misericórdia pelas ruas do bairro constituiu um momento de alegria e significativa veneração pública do Santo Padroeiro. O encerramento aconteceu às 18h, com a celebração da Santa Missa, ponto alto da festa.

## Comissão Arquidiocesana de Diáconos (CAD) realiza encontro na Catedral

No último dia 11 de abril, sábado, os 26 Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Juiz de Fora se reuniram na Catedral Metropolitana. Realizado bimestralmente, o evento reúne a Comissão Arquidiocesana de Diáconos (CAD) e tem, entre seus objetivos, zelar pela espiritualidade diaconal e pela comunhão fraterna e dar divulgação aos assuntos arquidiocesanos e paroquiais.

Entre os assuntos tratados, estavam os preparativos da Ordenação Diaconal do Acólito Manoel Pedro da Silva Júnior, marcado para o próximo dia 09 de maio, o retiro espiritual das esposas dos Diáconos, que será realizado no dia 17 do mesmo mês, e a celebração dos 10 anos de ordenação da primeira turma do diaconato permanente da Arquidiocese de Juiz de Fora, no dia 29 de maio. Logo após a abordagem de todos os temas, houve um momento de confraternização entre os presentes.



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



[www.arquidiocesejuizdefora.org.br](http://www.arquidiocesejuizdefora.org.br)  
[www.catedraljf.org.br](http://www.catedraljf.org.br)  
[facebook.com/catedraljuizdefora](https://facebook.com/catedraljuizdefora)



# A fé na ressurreição

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Estamos vivendo um momento forte de nossa fé, o tempo pascal. O Tempo Pascal acontece do Domingo da Ressurreição até o Domingo de Pentecostes, por isso, cinquenta dias na presença do Ressuscitado nos preparando para receber o Espírito Santo prometido.

Nas leituras bíblicas, sobretudo nos Evangelhos do Tempo Pascal, percebemos que Jesus se dá a conhecer, que Ele ressuscita lá onde existe acolhimento, lá onde se presta serviço ao próximo. Podemos dizer que Cristo ressuscita lá onde se vive o novo mandamento do amor, da caridade. Seguindo, ainda, o exemplo de Cristo, que vivenciamos na Campanha da Fraternidade, com o Lema "Eu vim para Servir" (cf. Mc 10,45), no período pascal encontramos Cristo que ressuscitou para servir a Igreja e nos mostrar que o reino não

terá fim.

A fé na ressurreição de Jesus é algo tão essencial para o cristão, que São Paulo chegou a escrever: "Se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia, e vazia também a vossa fé" (1Cor 15, 14).

A ressurreição de Cristo não é apenas o milagre de um cadáver reanimado. A ressurreição de Jesus "foi a evasão para um gênero de vida totalmente novo, para uma vida já não sujeita à lei do morrer e do transformar-se, mas situada para além disso: uma vida que inaugurou uma nova dimensão de ser homem", explica o Papa Bento XVI no segundo volume do seu livro "Jesus de Nazaré".

A fé na ressurreição é base e fundamento da fé cristã. Sem ela, a fé cristã seria simplesmente mais uma entre muitas outras crenças. Deus amou a humanidade que deu seu filho único. Jesus viveu todas as alegrias na

vida terrena, chegando a morrer na cruz, uma morte que era dita como vergonhosa e até era intitulado como "maldito por Deus", de um crucificado que não se podia nem falar o nome. (cf. 1Cor 1,18; Dt 21,23).

A ressurreição de Cristo é o alicerce de nossa fé, ponto alto da união entre Deus e a humanidade. A ressurreição permanece sendo, até o fim da história, a base e o ponto central de tudo aquilo em que, por nossa fé, acreditamos.

Se a história de Cristo tivesse terminado com a cruz, jamais alguém teria continuado a falar dele, porque, de um maldito por Deus (Dt 21,23) jamais se poderia falar. Fato é que, se as pessoas não tivessem voltado a falar dele naquela época, também nos dias atuais ninguém mais falaria.

Ressurreição também significa a volta para nova vivência terrena. Conforme a religião

cristã, esta vida humana, incluindo a sua morte, é vivida somente uma única vez. Ressurreição, conseqüentemente, não tem nada a ver com reencarnação. Ela, em vez disso, deve ser compreendida como transformação plena e total da maneira de ser de uma pessoa. O autor dessa transformação é Deus. Esse Deus mantém tudo aquilo que o ser humano é, mas a sua maneira de existir será transformada em analogia com aquilo que acontece com uma semente que se transforma em planta (cf. 1Cor 15,35-38.42-44).

Assim também temos no Catecismo da Igreja Católica: "A morte é o fim da peregrinação terrena do homem, do tempo de graça e misericórdia que Deus lhe oferece para realizar a sua vida terrena segundo o plano divino e para decidir o seu destino último. Quando acabar 'a nossa vida sobre a terra, que é só uma', não voltaremos

a outras vidas terrenas. 'Os homens morrem uma só vez' (Heb 9, 27). Não existe 'reencarnação' depois da morte". A ressurreição ultrapassa o individualismo, para atingir toda a humanidade. Deus ressuscita o ser humano inteiro.

O fato de Deus ter ressuscitado Jesus se torna, assim, a prova e a confirmação para a esperança de que cada um de nós, na sua morte, também será ressuscitado. É essa a grande promessa, formulada também pelo próprio Jesus Cristo. O Evangelho de João a põe na boca de Jesus pelas seguintes palavras: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6,54)

A ressurreição é a expressão e a confirmação do fato de o último destino de toda pessoa e do amor inimaginável daquele que criou a todos nós.



## Vigília juvenil dará início à celebração dos 300 anos de Aparecida

Fonte: CNBB



Jovens do Brasil inteiro estarão reunidos em vigília no Santuário Nacional de Aparecida (SP), na noite do dia 18 de abril e na madrugada do dia 19. Esta será uma das primeiras ações do projeto “300 anos de bênçãos: com a mãe Aparecida, juventude em missão”, promovido pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em celebração aos 300 anos da aparição da imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida, encontrada no rio Paraíba do Sul em 1717.

A abertura do projeto acontece na noite do dia 18, com uma acolhida às 23h, seguida pela vigília, que iniciará com uma peça teatral sobre o encontro da imagem nas águas do rio Paraíba. Após a apresentação, por

volta de meia noite, jovens representantes de todas as dioceses do Brasil farão uma procissão que sairá do subsolo da Basílica até o altar, com cartazes que revelam suas intenções e anseios.

Um dos momentos mais esperados é a reza do terço, programada para começar às 1h30. Ao longo da oração mariana, se intercalarão leituras bíblicas, pregações de bispos, encenações e testemunhos de jovens de movimentos, congregações, pastorais, novas comunidades e grupos paroquiais.

Após o terço, às 5h, acontecerá uma adoração ao Santíssimo Sacramento. Após a procissão dos bispos e jovens desde o centro de eventos padre Vitor Coelho de Almeida até o Santuário, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a vigília será encerrada com uma missa de envio, às 11h.

Os grupos que desejarem podem formar suas caravanas e ir a Aparecida participar da Vigília, de forma livre. A Comissão para a Juventude espera uma adesão marcante dos jovens, seja presencialmente, pela mídia tradicional, ou nas redes sociais.

## Jovens Missionários Continentais realizam missão em Santana do Garambéu (MG)



Entre os últimos dias 20 e 22 de março, cerca de 70 jovens da Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) realizaram uma missão na Paróquia Sant’Ana, em Santana do Garambéu (MG). Participaram desta missão alguns padres da Arquidiocese, além dos integrantes da Canção Nova de Belo Horizonte e o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

A missão teve início na noite de sexta-feira, dia 20, com uma Vigília Jovem. Em seguida, os missionários foram acolhidos pela comunidade local. No dia seguinte, foram realiza-

das as tradicionais visitas e celebrações eucarísticas. Ainda no sábado, centenas de jovens participaram do Arrastão da Juventude, que terminou com um luau. No domingo, dia 22, os missionários deram continuidade à missão, realizando um encontro com as crianças e com os jovens da Crisma.

Os jovens missionários enfrentaram dias de chuva, lugares distantes, estradas de chão, mas nada disso os impediu de cumprirem sua missão. Eles passaram de casa em casa, motivados pela vontade de Deus registrada em sua Palavra. Ela, que iluminou a caminhada da Jornada Mundial

da Juventude, realizada em 2013, no Rio de Janeiro, continua convocando: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19).

O encerramento aconteceu com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Gil. A comunidade JMC voltou da missão com a certeza de que ajudar os jovens a escutarem a Palavra, para entendê-la em sua beleza e profundidade, vivê-la na alegria e na generosidade, é uma grande responsabilidade a eles confiada. “Quanto a você, arregace suas mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo!” (Jr 1,17).

# NOITE

## DE LOUVOR E ADORAÇÃO

“Se vivemos pelo Espírito, andemos de acordo com o Espírito.” (Gl 5,25)

**Santa Missa às 19h**

COM

**Salette Ferreira**

**EM COMEMORAÇÃO AOS 35 ANOS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM SANTOS DUMONT**

🕒 18H

📅 21/04

📍 PARÓQUIA SÃO MIGUEL E ALMAS  
PRAÇA CESÁRIO ALVIM, 49  
SANTOS DUMONT - MG

f /rccde.santosdumont.52

Contato:

(32) 8801-6601  
(32) 9947-8118

Realização:

Renovação Carismática Católica  
Santos Dumont - MG

"Músicos em ordem de batalha!"

# 1º WORKSHOP

## Para Músicos

21 DE ABRIL

Das 14:00 às 16:00 horas  
Na Cantina do Guri

Salette Ferreira

Cassiano Meirelles

Sapo

Valor: 5,00

+

Cantina do Guri - Rua Vigário Jose de Lucca, 55, Santos Dumont - MG

Inscrições: 📞 8801-6601  
9947-8118

Realização:

Renovação Carismática Católica  
Santos Dumont - MG



## Homenagem Especial

# Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

## Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

**N**asceu aos 21 de setembro de 1949 em Cerro Largo (RS). É filho de Edwino Scherer e Francisca Wilma Steffens Scherer. Iniciou seus estudos em Filosofia no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos, em Curitiba (PR), e na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (RS), entre os anos de 1970 a 1975. Estudou Teologia no Studium theologicum, Pontifícia Universidade Católica do Paraná em Curitiba (PR). Sua ordenação presbiteral ocorreu aos 07 de dezembro de 1976, em Quatro Pontes, Diocese de Toledo (PR).

É Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e Doutor em Teologia pela mesma instituição (1994-1996). Possui ainda outros cursos, como Metodologia do Ensino Superior, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre; aperfeiçoamento da língua alemã no Goethe-Institut de Staufen i.Br. (Alemanha), da língua francesa na Universidade de Lyon (França) e da língua inglesa, em Londres (Inglaterra).

Antes da nomeação episcopal, assumiu diversos cargos, entre eles: Reitor e Professor no Seminário Diocesano São José, em Cascavel (PR), entre 1977 e 1978; Reitor e Professor no Seminário Diocesano Maria Mãe da Igreja, em Toledo (PR), de 1979 a 1982, e 1993; Professor de Filosofia na Faculdade de Ciências Humanas Arnal-



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer. Foto: Divulgação

do Busatto, em Toledo (PR), entre 1980-1985; na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Toledo (PR), de 1985 a 1994; Professor de Teologia no Instituto Teológico Paulo VI, de Londrina (PR), em 1985; Vigário Paroquial e Pároco da Catedral Cristo Rei, de Toledo (PR), de 1985 a 1988; Reitor do Seminário Teológico de Cascavel (PR), entre 1991 e 1992; Diretor e Professor do Centro Interdiocesano de Teologia de Casca-

vel, de 1991 a 1993; Reitor do Seminário Maria Mãe da Igreja, em 1993; Membro da Comissão Nacional do Clero - CNBB, de 1985 a 1988; da Comissão Teológica do Regional Sul II da CNBB, entre 1992 e 1993; Oficial da Congregação para os Bispos, na Santa Sé, de 1994 a 2001.

Em 28 de novembro de 2001, foi eleito Bispo-titular de Novi e auxiliar de São Paulo, aos 52 anos. Recebeu a ordenação episcopal

em 02 de fevereiro de 2002, em Toledo (PR), sendo sagrante principal o Cardeal Dom Cláudio Hummes, OFM, então Arcebispo de São Paulo, e consagrantes: Dom Armando Círio, OSI, Arcebispo Emérito de Cascavel, e Dom Anuar Battisti, então Bispo de Toledo. Escolheu por lema episcopal "In meam commemorationem", que significa "faça isto em memória de mim". No dia 09 de março de 2002, Dom Odilo to-

cou posse como Bispo Auxiliar de São Paulo.

Em 20 de março de 2007, foi nomeado pelo Papa Bento XVI como Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Em 24 de novembro de 2007, foi elevado ao Cardinalato pelo Papa Bento XVI, no Consistório de 2007, na Basílica de São Pedro, recebendo o título de Cardeal-Presbítero de Santo André no Quirinal, sendo um dos mais jovens membros do Colégio Cardinalício. É membro da Congregação para o Clero, da Comissão Cardinalícia de Vigilância do Instituto para as Obras de Religiões, do XII Conselho Ordinário da Secretaria do Sínodo dos Bispos, do Pontifício Conselho para a Família, da Pontifícia Comissão para a América Latina e do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. Foi eleito como Membro Delegado pela CNBB para participar como Padre Sinodal da 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em outubro de 2012, no Vaticano.

Dom Odilo participou do Conclave que se iniciou no dia 12 de março de 2013, na Capela Sistina, na cidade do Vaticano, onde se encontravam todos os Cardeais para a escolha do novo Papa, em substituição a Bento XVI, que renunciou dias antes.

Hoje, aos 65 anos, Dom Odilo continua à frente da Arquidiocese de São Paulo, a terceira maior Arquidiocese Católica Romana do mundo.